

## SAÚDE DO HOMEM E O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Isabel Luiza do Nascimento Ginú<sup>1</sup>  
Lucas David Maia Matias<sup>2</sup>  
Flaviana Maria de Sousa Melo<sup>3</sup>  
Maria Clara Soares Dantas<sup>4</sup>  
Vilma Felipe Costa de Melo<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O processo de envelhecimento deve ser enfrentado como algo fisiológico, e consequentemente natural. Durante esse processo ocorre diversas alterações no idoso de ordem: morfológicas, fisiológicas, bioquímica e psicológica. Entretanto, estimular práticas de autocuidado ao homem na fase adulta pode prevenir agravos que acomete, na fase do envelhecer. **Objetivo:** Analisar as publicações acerca da saúde do homem, buscando maior conhecimento sobre a assistência prestada e o processo de envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Mediline) e Scientific Electronic Libray Online (SciELO), no período de maio e junho de 2020, utilizando os descritores: envelhecimento, saúde do homem e atenção básica. **Resultados e Discussão:** Diante da análise dos 15 artigos selecionados, observou-se diversos fatores que desfavorece o envelhecer ativo, dentre eles: cultura masculina, como ser forte e que não adoce, como também despreparo dos profissionais frente ao público alvo, são pontos crucias que dificulta ao homem o cuidado preventivo. **Considerações finais:** Ao buscar compreender acerca da saúde do homem, observou-se que, se levada a sério, contribui para prevenção de agravos em idosos, sendo possível perceber a necessidade de medidas, cuja finalidade seja minimizar paradigma que interfere no autocuidado, além disso, a importância de investir em pesquisa para auxiliar todo esse processo.

**Palavras-chave:** Saúde do homem, envelhecimento ativo, prevenção.

### INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento acontece mundialmente, resultando em alterações na dinâmica demográfica. Nos últimos 60 anos houve um aumento de 15 milhões de pessoas idosas no Brasil. Em 2025, segundo estimativa prevê que a população se estenda para 33 milhões de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE, [isabelluiza\\_010@outlook.com](mailto:isabelluiza_010@outlook.com)

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [ldmmatias17@gmail.com](mailto:ldmmatias17@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [flavianamelo13@gmail.com](mailto:flavianamelo13@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [dantasclarinha@gmail.com](mailto:dantasclarinha@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Filosofia pela UFPB, Psicóloga. Docente das Faculdades Nova Esperança – FACENE/FAMENE, [vilmelopsic@gmail.com](mailto:vilmelopsic@gmail.com)

idosos, destacando o Brasil o sexto país com maior índice de indivíduos idosos no mundo (CAMARGO; CHIRELLI, 2016).

De acordo com a Organização mundial da saúde (OMS) o processo de envelhecimento é definido pelo modelo biopsicossocial intrínseco ao desenvolvimento humano, que influencia nas questões políticas, econômicas, sociais, sanitárias, históricas e culturais de uma população. (GRACIA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2017).

Durante esse processo de envelhecer surge uma série de modificações no idoso, que pode ser classificada como morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que favorece a perda gradativa da capacidade de adaptação do indivíduo no meio ambiente, sendo avaliado como um recurso dinâmico e progressivo (ROCHA, 2018).

Porém, ações de prevenções a saúde desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família está aliada a um envelhecimento saudável e ativo. Mesmo diante da amplitude geográfica das Unidades de Saúde da Família no Brasil, ainda se observa uma alta ausência de homens nos serviços de saúde. Podendo ser atrelado, muitas vezes, a fatores culturais que dificulta seu autocuidado, pois na medida que o homem é enxergado como um ser forte, viril, invulnerável a busca por atendimento de maneira preventiva é encarada por medos, fraqueza e receios (VAZ, et al., 2018).

WANDERLEY (2019) enfatiza que a Atenção Básica de Saúde é o centro de métodos que assegurar o envelhecimento ativo e saudável por meio de educação em saúde, programas voltados para doenças crônicas não transmissíveis, rodas de conversas profissionais de saúde orientam aos idosos a importância de realizar atividade físicas, alimentação saudável, e demais temas que permita o envelhecer ativo.

Costa et al. (2020) destaca que quando ocorre a procura desse público ao serviço de saúde se apresenta impaciente em solucionar rapidamente seu problema, muitas das vezes não embora, não aguarda medicações, exames, não é dado a continuidade do tratamento. Todos esses fatores desencadeiam agravos tardiamente, muitos deles no início do envelhecer.

Diante desse cenário, em 2009 surge a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), uma política que visa desmitificar esse paradigma e garantir assistência de qualidade ao público masculino, e traz como objetivo central, promover melhorias nas condições de saúde desse público com a finalidade de reduzir o índice de morbidade e mortalidade, por meio do enfretamento racional de fatores de risco e mediante a simplificação do acesso aos serviços de saúde (COELHO, 2018).

A Atenção Primária a Saúde (APS) é a porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando como função central a promoção e prevenção de saúde. Dentro da APS existe a Estratégia saúde da Família (ESF) que busca reorientação do modelo assistencial em saúde na APS, que é um serviço desempenhado por uma equipe multiprofissional de saúde (COELHO; MELO, 2018).

De acordo com estudo, o público predominante na ESF são os idosos. Sendo preciso assegurar uma assistência de qualidade para essa população. O autor enfatiza também, que muitos idosos na fase adulta não tem o hábito de procurar serviço de saúde, e quando descobre algum agravo está no período do envelhecer onde se torna mais difícil reverter o quadro. Entretanto, esse cenário vem mudando através da PNAISH, mas está longe de ser ideal (BRITO, 2016).

A questão norteadora foi: O que vem sendo publicado acerca da saúde do homem, e na busca por um envelhecimento saudável?

Diante do exposto, este estudo tem a finalidade de observar como a saúde do homem está sendo abordada, para assegurar um envelhecimento saudável e ativo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, realizadas nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Mediline) e Scientific Electronic Libray Online (SciELO), no período de maio e junho 2020. Foram utilizados os descritores: “envelhecimento”, “saúde do homem” e “atenção básica”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados no período de 2015 a 2020, em língua portuguesa e que respondiam a questão norteadora. Os critérios de exclusão foram: publicações anteriores a 2015, incompletas, que não fossem em português, artigos repetidos e os que não respondiam a pergunta da presente pesquisa.

Inicialmente foram encontrados 98 artigos e após ser analisados pelos critérios restaram 34 artigos, no quais foram lidos títulos, resumos e selecionados os quais contribuíam para pesquisa, restando 15 artigos que foram trabalhados nesta revisão.

Os estudos foram organizados em um quadro, para facilitar a apresentação.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados em ordem crescente ao ano de publicação

Título / Ano	Autores	Tipo de estudo	Objetivo
Agora o homem vem?! Estratégia de Assistência a saúde do homem. 2016	MOREIRA, M.C.N; GOMES, R; RIBEIRO; C.R	Estudo transversal	Avaliar estratégias de Atenção a saúde dos Homens segundo a Ótica de profissionais De saúde.
A saúde do homem: Doenças crônicas não transmissíveis e vulnerabilidade social. 2016	BIDINOTTO, D.N.P.B; SIMONETTI, J.P; BOCCHI, S.C. M.	Estudo transversal	Avaliar a relação entre as faltas em consultas agendada e o número de doenças crônicas não transmissíveis e averiguar a relação entre a distribuição espacial dessas doenças e a vulnerabilidade social utilizando-se o geoprocessamento.
Cuidados aos homens no envelhecimento: a formação de profissionais de saúde.2016	CAMARGO, S.M; CHIRELLI, M.	Estudo transversal	Analisar a formação dos profissionais para o cuidado no envelhecimento na visão de homens dos 50 anos
Motivos na ausência do homem as consultas na atenção básica: revisão integrativa. 2016	BRITO, A.K. O.L. et al.	Revisão integrativa	Analisar os motivos da ausência do homem na atenção básica, a partir do enfermeiro e do homem.
Saúde mental do idoso na atenção primária: uma análise da percepção dos profissionais de saúde.2017	GRACIA, B.N; MOREIRA, D. J; OLIVEIRA, P. R.S.	Estudo transversal	Avaliar as práticas em saúde mental do idoso no âmbito da atenção primária à saúde, a partir das percepções dos profissionais da estratégia saúde da família.
Contribuição do enfermeiro para saúde do homem na atenção básica. 2018	VAZ, C.A.M. et al.	Revisão integrativa	Descrever o perfil das publicações científicas sobre a atuação do enfermeiro na assistência à saúde do homem na atenção básica.
A atuação do enfermeiro frente a política nacional de atenção integral à saúde do homem: um estudo exploratório. 2018	ASSIS, N.O. et al.	Estudo transversal	Consiste em conhecer como o enfermeiro desenvolvem a PNAISH na atenção primária.
Assistência ao homem na estratégia saúde da família. 2018	COELHO, S. F.C; MELO, R. A.	Revisão integrativa	Analisar quais aspectos acerca da assistência ao homem na atenção primária à saúde têm sido analisados nas pesquisas realizadas por profissionais de saúde.
Política nacional de atenção integral A saúde do homem. 2018	COELHO, E. B.S. et al.	Cartilha Revisão integrativa	Trabalhar a efetiva extensão da cobertura do SUS às diversas populações masculinas, Mediante o conhecimento e implementação da PNAISH.
A contribuição da enfermagem na melhoria na baixa procurar do homem à atenção primária. 2019	ALMEIDA, E.K SILVA, M.M.O VITOR, R.V	Revisão Bibliográfica	Compreender os motivos da baixa procurar do homem jovem ao atendimento preventivo na atenção primária a saúde
Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica. 2019	WANDERLEY, R.M. et al.	Revisão integrativa	Caracterizar a produção científica brasileira sobre avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica.
Saúde do homem: identificação e análise de fatores relacionado à procura, ou não dos serviços na atenção primária. 2019	CARNEIRO, V.S.M; ADJUNTO. R. V.P; ALVES, K.P.A	Estudo transversal	Identificar e analisar os fatores que dificultam a procura dos serviços de atenção primária relatados pela população masculina.
Saúde do homem: Ações de prevenção Na estratégia saúde da família.2020	COSTA, A.C, et al.	Estudo transversal	Identificar as ações de prevenção Á saúde do homem realizada no Âmbito da estratégia saúde da Família.

O envelhecimento e seus aspectos biopsicossocial. 2020	ROCHA, J. A.	Estudo transversal	Avaliar a participação do público Masculino na unidade saúde e a Busca por prevenção ou Tratamento.
Fatores que influenciam a baixa adesão masculina ao atendimento prestado pela estratégia saúde da família sede II do município do sítio Quinto- BA. 2020	SANTOS, R. O. et al.	Estudo transversal	Conhecer o comprometimento da saúde masculina no município, bem como os fatores que os fazem a buscar ou não serviço primário de saúde como forma de prevenção de doenças e a promoção de saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos encontrados foi possível identificar alguns fatores, dentro da saúde do homem, que desfavorece um envelhecimento ativo e saudável.

Costa et al. (2020), revela em pesquisa com profissionais da ESF, que 36,8% dos entrevistados, conhece a PNAISH, mas de forma comum do seria de fato a política e sua aplicabilidade dentro da Unidade Básica de Saúde, e 26,3% nunca ouviram falar. Isso demonstrar o despreparo dessa equipe multiprofissional frente a assistência da saúde masculina.

Em concordância com essa pesquisa, Assis et al. (2018), ressalta que o conhecimento dos profissionais frente a PNAISH é estreito e conseqüentemente não é realizado ações em saúde para o público alvo. Permitindo assim, a colaboração da equipe saúde com a cultura que homem não adocece.

Almeida et al. (2019), também compartilha esse pensamento, porém o mesmo aponta que, os profissionais estão acostumados com essa cultura que homem não procura serviço de saúde, como forma de prevenção. Segundo ele, isso pode acarretar alguns danos, pois a chance desse homem desenvolver algum agravo posteriormente é alta, muitas das vezes, no período do envelhecimento, visto que é nessa fase que o organismo está mais susceptível em apontar sinais e sintomas de desordem.

Entretanto, os objetivos da PNAISH visam combater essa realidade, de acordo com essa política, as metas estabelecidas ressaltam que, organizar, implantar, humanizar e qualificar os profissionais é de suma importância para uma cobertura e assistência de qualidade. Combatendo assim, o comodismo que os profissionais se encontram (COELHO et al., 2018).

No estudo de Carneiro et al. (2019), cerca de 94,53% dos homens entrevistados apontaram que são as mulheres quem mais procuram os serviços de saúde, e isso está atrelado a diversos fatores dentre eles, o fato da figura feminina ser influenciada desde cedo ao autocuidado, e também por inúmeros cartazes nas Unidades de Saúde com enfoque ao ser

feminino. Coelho et al. (2018) também enfatiza essa procura, e aponta que as mulheres procuraram os serviços de saúde, em média duas vezes a mais que os homens.

Estudo realizado por Vaz et al. (2018) destaca, que os homens não procuram o serviço de saúde, em virtude da jornada de trabalho, tornando um horário de funcionamento da ESF incompatível com seu trabalho. Santos et al. (2016) também realiza essa ressalta, diante de estudos cerca de 32% dos entrevistados, afirmam que um dos principais motivos da ausência de homem nos serviços de saúde está atrelado ao horário de trabalho que coincidir com da ESF.

Nesse sentido, Costa et al. (2020) enfatiza em pesquisa a campo, diante de sua amostra que, apenas uma ESF oferecia atendimento em horários alternados, para assim alcançar os que trabalham. É visível que a equipe multidisciplinar, ainda não enxergar a necessidade de trabalhar com esse público e também, não levar a sério a importância da PNAISH.

Contribuindo para esse cenário MOREIRA et al. (2016) relata a necessidade de capacitar, orientar os profissionais acerca da temática e procurar estimular os homens ao serviço de saúde, mas também é preciso investigar os motivos que tornar a demanda baixa na ESF e tentar solucionar.

Compartilhando da mesma vertente Coelho et al. (2018) enfatiza que deve realizar habilitação dos gestores em saúde, com intuito de planejar, ampliar e acompanhar as ações de saúde voltada ao homem. Esses são aspectos importantes que devem ser pontuados para garantir assistência eficaz.

Rocha et al. (2018) indica em estudo que cerca de 68% dos homens entrevistados buscam o serviço de saúde de forma curativa, e 32% de maneira preventiva. Diante do trabalho realizado por Santos et al. (2016) traz essa mesma realidade, os entrevistados foram questionados sobre o conhecimento de sua própria saúde, onde 66% relatou que não possuem entendimento.

Esses dados de acordo com Coelho (2018), está atrelado a dois fatores, barreiras socioculturais, ou seja, uma cultura que foi implantada, desde da infância sobre ser masculino, e se estende em gerações seguintes, e barreiras institucionais, enfatiza que nem todas unidades de saúde está preparada pra atender esse público.

Corroborando com esses dados, o trabalho realizado por Simonetti et al. (2016), enfatiza que a ausência do homem em cuidados preventivos na ESF, como por exemplo, exames de rotinas, consultas periódicas, pode levar o homem a sérias complicações, dentre elas, a internação. Tendo em vista, que o indivíduo só perceber que precisa de assistência quando o organismo mostrar sinais.



Coelho et al. (2018), revela que os homens de maneira geral, costuma procurar os serviços de saúde na rede de atenção secundária, visto que o agravo já está avançado e com menor chance de resolubilidade. Entretanto, se o método de prevenção estive sido aplicado o problema poderia ser evitado.

Costa et al. (2020), aponta que trabalhar a prevenção e promoção é o centro da ESF, mas quando se fala de saúde do homem de imediato se remete ao câncer de próstata, rotulando como seja a doença que um indivíduo masculino pode adquirir. Este estudo evidenciou que a hipertensão, diabetes mellitus, problemas pulmonares e urinários favorece alto índice de internações e óbitos na população masculina, em especial idosos.

Rocha et al. (2018) continua essa linha de pesquisa, e aponta que patologias desenvolvidas pelos idosos, poderia ter sido evitada ou minimizada anteriormente. Em especial, a hipertensão que corresponde (66%) dos entrevistados e (59,6%) diabetes, por se tratar de doenças crônicas que, muitas das vezes, está instalada a algum tempo. Porém, amarrado ao paradigma que homem não adoce, o diagnóstico é realizado tardiamente.

Estudos realizado nos Estados Unidos evidenciou que os homens estão mais vulneráveis as doenças, em especial as graves e crônicas, em comparação com sexo feminino. Também constatou que, a expectativa de vida do homem é menor que a mulher, em média 7 anos Carneiro et al. (2019).

Nessa vertente, Wanderly et al. (2019) ressalta que no Brasil 72% das mortes corresponde as doenças crônicas não transmissíveis e 75% com gasto a atenção a saúde no SUS. Nessa realidade, é evidente a responsabilidade de toda atenção básica a saúde, pois é nessa rede de atenção que esse índice pode amenizar.

Almeida et al. (2019) enfatiza que ESF é centrada na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do usuário. E nesse sentido, a equipe multidisciplinar deve elaborar meios atrativos para o público em questão, uma das alternativas elencadas pelo autor é educação em saúde, que deve ser desenvolvida em locais que os homens tenham acessibilidade, por exemplo em bairros, associações e entre outros.

A falta de rodas de conversas entre profissionais e indivíduo masculino, impossibilita as trocas de conhecimento. Dados dos estudos de Santos et al. (2016) revela que 58% dos homens entrevistados não fazem atividades físicas. Talvez por não conhecer sua importância ou até mesmo, por não ser orientado praticar.

Nesse viés Coelho et al. (2018), afirma que Atenção Básica sendo a porta de entrada do SUS, é primordial na consolidação das ações e planos direcionada a PNAISH, tendo como



aspectos a melhoria do acesso e a recepção desse público, itens necessários para ampliação da cobertura de assistência do público alvo.

Nesse contexto Costa et al. (2020), ressalta a necessidade de elaborar novas estratégias para aumentar um nível de conscientização, quanto a promoção, prevenção e aceitação do homem na atenção básica, e conhecimento do público masculino sobre os fatores de riscos das patologias acometidas, em especial com diagnóstico tardio. Além disso, reduzir a alta demanda do sistema de saúde, principalmente em nível terciário.

Coelho et al. (2018), corrobora nesse contexto, em afirmar que deve reorganizar as ações de saúde, com a finalidade tornar o próprio homem protagonista da sua saúde, e ao mesmo tempo, desmistificar que o serviço de saúde é espaço, apenas para mulher. Somando a isso, é preciso que os profissionais reconheçam esse indivíduo com ser que precisa de cuidado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu demonstrar como a saúde do homem, com ênfase para prevenção, pode evitar ou minimizar agravos tardiamente, dentro da Atenção Primária. Evidenciou-se também, que diante de avanços na Atenção Básica de Saúde, ainda ocorre precárias condições de assistência ao público masculino, em virtude da ausência de conhecimentos e também de formações para os profissionais de saúde.

Dessa forma, é preciso traçar metas para tentar sanar ou diminuir os problemas, através de capacitações dos profissionais de saúde, investimentos em pesquisa. A equipe multiprofissional de saúde juntamente com a escola deve estimular os pais e filhos a ir ao serviço de saúde como forma de prevenção. São pequenos atos que tendem a trazer bons frutos e desconstruir a cultura que homem é um ser invulnerável.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.K; SILVA, M.M.O; VITOR, R.V. A contribuição da enfermagem na melhoria da baixa procura do homem a atenção primária a saúde. **Revista de Terra e Cultura: Caderno de ensino e pesquisa**, v.35, p.26-38, 2019. Acesso em: 18 de maio 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/994>

ASSIS, N.O. et al. Atuação do enfermeiro frente a política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório. **Arquivos de Ciência da Saúde da Unipar**, v.22, n.3, p. 151-156, 2018. Acesso em: 02 de junho 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6397>.

BIDINOTTO, D.N.P.B; SIMONETTI, J.P; BOCCHI, S.C.M. A saúde do homem: doenças crônicas não transmissíveis e vulnerabilidade social. **Revista Latino Americano Enfermagem**, v.24, p.26-57, 2016. Acesso em: 02 junho 2020  
Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/128005>

BRITO, A.K.O.L. et al. Motivos na ausência do homem as consultas na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Ciência e Saberes**, v. 2, n.2, pág. 191-195, 2016. Acesso em: 01 de maio 2020.  
Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/73>.

CAMARGO, S.M; CHIRELLI, M. Cuidados aos homens no envelhecimento: a formação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de promoção Saúde**, v.29, pág.129-137, 2016. Acesso em: 02 de maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6414>.

CARNEIRO, V. S. M; ADJUNTO, R.V.P; ALVES, K.A.P. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não dos serviços de atenção primária. **Arquivos de Ciência da Saúde da Unipar**, v.23, n.1, p.35-40, 2019. Acesso em: 01 de junho 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6521>.

COELHO, S.F.C; MELO.R. A. Assistência ao homem na estratégia saúde da família. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v.12, n° 41, pág.485-508, 2018. Acesso em: 01 de maio 2020.  
Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1231>.

COELHO, E.B.S. et al. Política nacional de atenção integral a saúde do homem. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

COSTA, A.A.C. et al. Saúde do homem: ações de prevenção na estratégia saúde da família. **Revista Atenas Higeia**, v.2, n°1, pág.49-55, 2020. Acesso em: 02 de maio 2020. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/24>

GRACIA, B.N; MOREIRA, D. J; OLIVEIRA, P.R.S. Saúde mental do idoso na atenção primária: uma análise da percepção dos profissionais de saúde. **Revista Kairós**, v.20, n°4, pág.153- 174, 2017. Acesso em: 30 de abril 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/36491>

MOREIRA, M.C.N; GOMES, R; RIBEIRO, C.R. Agora o homem vem?! Estratégias de atenção á saúde do homem. **Caderno Saúde Pública**, v.32, n.4, 2016. Acesso em: 20 de maio 2020.  
Disponível em : <https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n4/e00060015/>.

ROCHA, J.A. O envelhecimento e seus aspectos psicossociais. **Revista Farol**, v.6, n°6, pág.77-89, 2018. Acesso em: 02 de maio 2020. Disponível: <http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/viewFile/113/112>

SANTOS, R.O. et al. Fatores que influenciam a baixa adesão masculina ao atendimento prestado pela a estratégia saúde da família sede II do município do sítio Quinto/BA. **Revista de Saúde Uniages**, v.1, n.1, p.58-87, 2016. Acesso em: 01 de junho 2020. Disponível em: <http://npu.faculdadeages.com.br/index.php/revistadesaude/article/view/4>.

VAZ, C.A.M. et al. Contribuição do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica- REIcEN**, v.1, n.2, p.122-126, 2018. Acesso em: 21 de maio 2020.

Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/60/25>.

WANDERLEY, R.M.M. et al. Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica. **Revista de Enfermagem UFPE, on line**, v.13, n°1, pág.472-482, 2019. Acesso em: 30 de abril 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010347>.